

Trabalho apresentado no 17º CBCENF

Título: FATORES DE RISCO E DE PROTEÇÃO PARA O USO DE ÁLCOOL NA ADOLESCÊNCIA

Relatoria: ANTÔNIO SÉRGIO ALEXANDRE BRASIL

Regina Petrola Bastos Rocha

Autores: Maria Clara Torres e Souza

José Valdir Régis Júnior

Marcos Eduardo Coelho de Souza

Modalidade: Pôster

Área: Cultura, política e história da enfermagem no mundo

Tipo: Pesquisa

Resumo:

A adolescência refere-se ao período da vida humana que sucede à infância, começa com a puberdade, e se caracteriza por uma série de mudanças corporais e psicológicas. Atualmente as bebidas alcoólicas encontram-se inseridas nas mais variadas ocasiões sociais, através de uma ampla aceitação social e legal. Deriva-se, assim, a problemática do uso frequente e abusivo de bebidas alcoólicas entre os adolescentes, podendo repercutir nas relações familiares e sociais. Entre os fatores associados ao consumo de álcool, destacam-se os inerentes às estruturas familiares e sociais. De outra forma, o bom relacionamento com os pais e entre os próprios adolescentes, tem sido relatado como fator de proteção para o uso abusivo de bebidas alcoólicas entre adolescentes. Este estudo tem como objetivo analisar associações entre fatores pessoais, familiares e socioambientais com o uso frequente de bebidas alcoólicas por adolescentes, relacionando assim as consequências que o uso do mesmo pode causar. A metodologia utilizada para o seu desenvolvimento foi a revisão integrativa da literatura, do tipo exploratório, com abordagem qualitativa, fazendo uso dos descritores: adolescência, álcool e fatores de risco, compreendendo o período de 2002 a 2009. Para a seleção dos artigos foram utilizados critérios de inclusão e exclusão, que após a submissão aos mesmos, ao final foram selecionados 14 artigos nos bancos de dados da Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). O presente estudo foi realizado entre os meses de junho a julho de 2013. O enfrentamento dos problemas associados ao consumo excessivo de bebidas alcoólicas compreende tanto a intensificação das políticas e programas que promovem sensibilização e controle social da oferta e acesso às bebidas, quanto à sensibilização do micro ambiente familiar, para os potenciais fatores de proteção e de vulnerabilidade envolvendo os hábitos parentais. Embora o álcool seja uma droga legalizada e inserida na cultura, há restrições legais quanto à venda e o consumo, sendo assim, proibida para menores de 18 anos, ratificado pelo artigo 81 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). O decreto-lei 28.643 proíbe a comercialização de bebidas alcoólicas a menos de 100 metros dos estabelecimentos de ensino. Porém na realidade o que se vê é uma enorme facilidade de acesso e comercialização dessa droga.